

Dia-a-dia

“ Não me lembro. Eu escorreguei. Estava com medo”.

DECLARAÇÃO DA MENINA DE 10 ANOS SOBRE COMO FOI SUA QUEDA DO QUARTO ANDAR, EM CARIACICA

Simplicidade. Em Paraju, maioria dos educadores sentaram nas mesmas carteiras que seus alunos

Enem: alunos de escolas do interior dão aula de dedicação

O compromisso com a educação parece ser a única explicação para o bom desempenho

CARLA NASCIMENTO
cnascimento@redgazeta.com.br
DANIELA CARLA
dsouza@redgazeta.com.br

■ ■ À primeira vista é difícil identificar os motivos para o bom desempenho das escolas da Região Serrana do Estado no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), cujo resultado, por escola, foi divulgado na última quinta-feira. Não é pelo número de alunos em sala, pela infra-estrutura, pelo currículo do corpo docente, nem pela verba recebida do Estado. A

resposta mais provável é também a mais simples: o desempenho na prova é fruto do comprometimento de alunos, familiares e professores com a comunidade em que estão inseridos.

Esse compromisso com a educação pode ser facilmente observado na primeira colocada entre as escolas estaduais do Estado, a EEFM Gisela Salloker Fayet, em Paraju, distrito de Domingos Martins. A maioria dos educadores sentaram nas mesmas carteiras que seus alunos e hoje se empenham para que eles também tenham uma educação de qualidade.

Além disso, a turma de terceiro ano do ensino médio funciona à noite, para receber trabalhadores que não abrem

mão de permanecerem estudantes. No ano passado eram apenas 23 alunos, a maior parte com menos de 20 anos.

“A seriedade com que os professores trabalham é grande. A maioria é ex-aluno da escola e mora na comunidade. O resultado pode ser conferido nas notas dos alunos. O melhor colocado tirou 88 na objetiva e conseguiu bolsa integral em faculdade particular. Ele, assim como outros, trabalhava na roça e estudava à noite”, diz a diretora, Maria Angelis Neves das Chagas.

Menos de 25km depois, em Araguaia, distrito de Marechal Floriano, está a segunda colocada entre as escolas estaduais. Os alunos da EEFM Victório Bravim tiveram uma média de

60,29 pontos na prova objetiva. Ao contrário do colégio do município vizinho, lá a turma estava cheia, com, 45 alunos.

A diretora, Liane Maria Bravin Catelan, diz que desses, 40 fizeram a prova e seis passaram na Ufes. Mas o resultado está longe

de ser uma novidade para eles. Este é o terceiro ano consecutivo que a escola ocupa a mesma posição no ranking.

Espaço é bem cuidado

■ ■ A estrada asfaltada de Araguaia leva a uma escola que parece nova, com portões verdes e paredes limpas. A EEFM Victório Bravim foge ao estereótipo de escola do interior e não deixa a desejar para nenhuma unidade da Grande Vitória.

Lá não há quadros digitais interativos ou TVs multimídia, mas os muros não são pichados, as cadeiras não são

depredadas, nem os livros estão rasgados. Pelo contrário, os alunos cuidam do espaço como se fosse a própria casa.

O ambiente é decorado com quadros de mosaico feitos pelos próprios alunos e com troféus de olimpíadas de matemática e competições esportivas.

Na EEFM Gisela Salloker Fayet a organização também chama a atenção. Os estudan-

tes das séries iniciais brincam no horário do recreio e só interrompem a diversão para lanchar uma cheirosa canjica.

No laboratório de informática, os 21 computadores parecem novos, embora a internet nem sempre funcione, como admitem os alunos. A pequena biblioteca é um dos locais mais disputados entre os alunos, mesmo nos finais de semana.

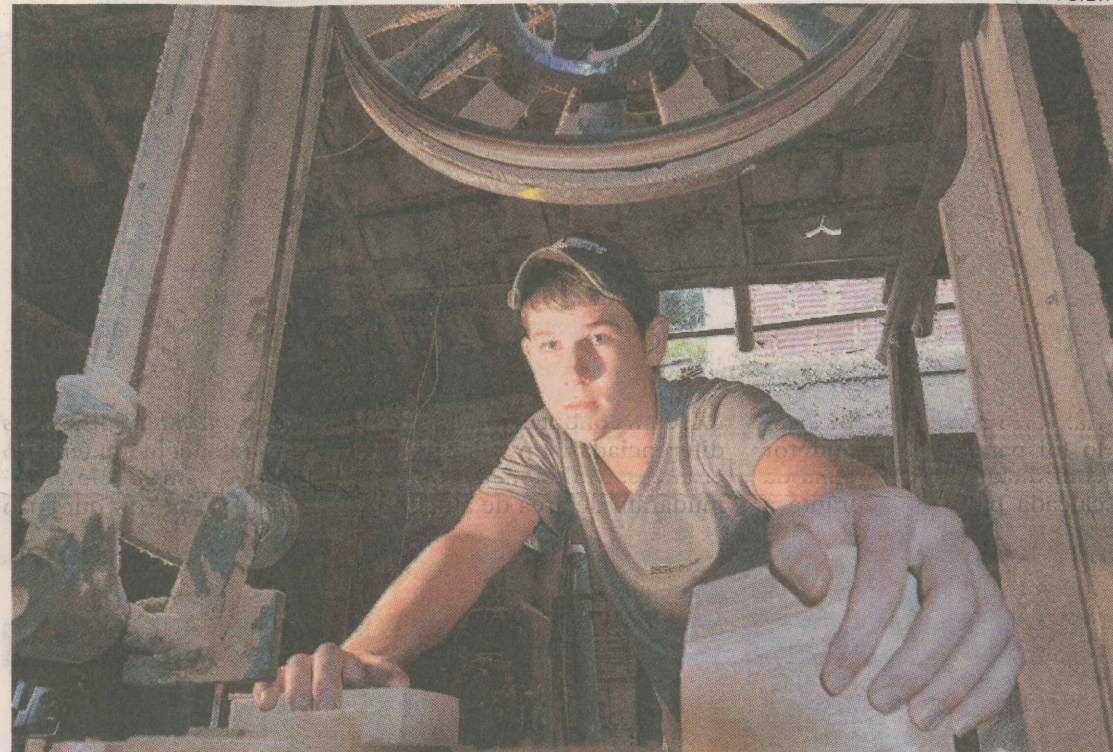


Estudantes vencem as dificuldades

■ O grupo acima é formado por vencedores. Nenhum deles - Luana Vasconcelos, Crislaine

Effgen, Natália Alves Gualtiere, Danyllo e Danysa Bueno Pinheiro de Paula - tinha computador em casa, todos trabalhavam ou estagiavam, mas ainda assim eles tiraram boas notas no Enem. Cristaine, Danyllo e Danysa já estão na faculdade. Luana e Natália

pretendem tentar a prova mais uma vez e voltar a estudar. "A internet da escola nem sempre funcionava, então estudava com livros ou usava o computador de outro local, porque também não tinha em casa. Sempre fazíamos roda de leitura", diz Danysa.



Ele estudava no horário de almoço

■ Cristiano Stein de Almeida, 17, teve um desempenho bem acima da média nacional. Mes-

mo estudando em escola pública e trabalhando das 7h às 17h, ele conseguiu média 73 nas provas. Elogiado pelos colegas como um dos alunos mais inteligentes, o auxiliar de marcenaria nem chegou à maioridade, mas já está cursando o nível supe-

rior. Depois de passar em várias faculdades, ele escolheu estudar em Marechal Floriano, por ser mais perto da sua casa. "Estudei bastante no ano passado, durante o almoço e nos finais de semana. Agora faço Administração de Empresas", conta.

MAIS ACESSO À CULTURA

GILDA CARDOSO DE ARAÚJO

Doutora em Educação e professora da Ufes

■ ■ Em primeiro lugar há uma discussão distorcida sobre os objetivos do Enem. A avaliação não mede a competência da aprendizagem. Um gestor pode selecionar os melhores alunos para fazer a prova, e aí o resultado não vai condizer com a realidade. A realidade é que estudantes de escolas particulares e federais, que normalmente estão em uma família com bom capital cultural e mais oportunidades, se saem melhor. Os estudantes de escola pública precisam ter mais acesso à cultura. E, infelizmente, na faixa etária do ensino médio, muitas vezes eles já estão sendo impelidos a entrar no mercado de trabalho. As famílias precisam estimular o valor do estudo. Nesse sentido a criação do bolsa-família para estudantes do ensino médio, que está sendo discutida, pode ser uma alternativa. Além disso, há discussões sobre a necessidade de mais professores efetivos, formados no que lecionam e com salários justos.

Sedu pretende mobilizar escolas

Gestores estão sendo capacitados para que cada escola tenha seu plano de desenvolvimento

■ ■ Mobilizar as escolas para que atinjam melhores notas no próximo Enem. Essa é uma das medidas que a Secretaria de Educação (Sedu) pretende

adotar. O anúncio foi feito pelo secretário Haroldo Rocha ao ser questionado sobre o mau desempenho das escolas estaduais na avaliação.

“Estamos capacitando os gestores das escolas para que cada uma tenha seu plano de desenvolvimento, que incluam várias metas, como melhor desempenho no Enem”, salienta.

Apesar das 20 escolas com menores notas do Estado serem da rede estadual, Rocha está animado. “Em 2005 a escola Irmã Teresa Altoé, de Jaguaré, tirou 28,88 na prova objetiva. Em 2006, passou para 36,77, e no ano passado para 40,63. Em São Mateus, a escola Américo Silvaes atingiu, em 2005, nota 27,87. Em 2006, alcançou 35,22, e em 2007, 39. Es-

tamos melhorando. A diferença entre as médias das estaduais e privadas caiu 33% na redação e 20% na prova objetiva”, afirma.

Nos próximos dias a Sedu lançará programas de apoio a estudantes com dificuldades em Português e Matemática. No entanto, Rocha lembra que os alunos precisam de incentivo da família para se dar bem nos estudos.

Estado é o quinto no ranking nacional

■ ■ A média das notas da prova objetiva das escolas públicas e privadas do Estado no último Enem foi de 51,175. O número está acima da média nacional, de 48,278 e deixa o Espírito Santo em quinto lugar no ranking nacional.

Mas essa soma das notas obtidas por todas as escolas de cada cidade esconde o fraco desempenho da maioria. Dos 78 municípios capixabas apenas 20 obtiveram nota maior do que a média estadual, ou seja, 75% das cidades alcançaram média municipal abaixo dos 51,175. É o caso de cidades como Pedro Canário, com média municipal de 37,087, Ecoporanga, com 37,863, e Bom Jesus do Norte, com média de 35,550.

Para o diretor de Avaliação Básica do MEC, Amauri Gremaldi, os diretores das escolas que obtiveram média na prova objetiva menor do que a estadual devem rever seus conceitos. “Uma escola que tem média menor que 50% da prova tem de avaliar o que precisa ser mudado. Alguma coisa precisa ser melhorada. Mas o problema pode não estar na escola e sim na casa dos estudantes. Apontar onde está o problema não é fácil”, avalia.

Desempenho de cada município

■ **Afonso Cláudio.** 45,716
 ■ **Água Doce do Norte.** 42,810
 ■ **Águia Branca.** 40,960
 ■ **Alegre.** 51,542
 ■ **Alfredo Chaves.** 52,350
 ■ **Alto Rio Novo.** 46,280
 ■ **Anchieta.** 47,615
 ■ **Apiacá.** 40,975
 ■ **Aracruz.** 48,346
 ■ **Atilio Viváqua.** 43,650
 ■ **Baixo Guandu.** 40,680
 ■ **B. de São Francisco.** 48,727
 ■ **Boa Esperança.** 40,510
 ■ **Bom Jesus do Norte.** 35,550
 ■ **Brejetuba.** 44,533
 ■ **Cachoeiro de Itapemirim.** 51,990
 ■ **Cariacica.** 50,621
 ■ **Castelo.** 55,360
 ■ **Colatina.** 54,751
 ■ **Conc. da Barra.** 40,903
 ■ **Conc. do Castelo.** 47,830

■ **Divino São Lourenço.** 46,980
 ■ **Domingos Martins.** 54,730
 ■ **Dores do Rio Preto.** 48,470
 ■ **Ecoporanga.** 37,863
 ■ **Fundão.** 47,490
 ■ **Gov. Lindenberg.** 49,890
 ■ **Guaçuí.** 60,305
 ■ **Guarapari.** 50,078
 ■ **Ibatiba.** 45,490
 ■ **Ibiraçu.** 44,410
 ■ **Ibitirama.** 40,300
 ■ **Iconha.** 49,110
 ■ **Irupi.** 46,520
 ■ **Itaguaçu.** 50,110
 ■ **Itapemirim.** 43,603
 ■ **Itarana.** 46,030
 ■ **Iúna.** 51,885
 ■ **Jaguaré.** 42,893
 ■ **Jer. Monteiro.** 46,580
 ■ **João Neiva.** 50,880
 ■ **Laranja da Terra.** 45,320
 ■ **Linhares.** 50,951

■ **Mantenópolis.** 39,065
 ■ **Marataízes.** 49,397
 ■ **Marechal Floriano.** 54,175
 ■ **Marilândia.** 48,430
 ■ **Mimoso do Sul.** 44,487
 ■ **Montanha.** 43,173
 ■ **Mucurici.** 40,210
 ■ **Muniz Freire.** 45,700
 ■ **Muqui.** 48,425
 ■ **Nova Venécia.** 48,892
 ■ **Pancas.** 45,900
 ■ **Pedro Canário.** 37,087
 ■ **Pinheiros.** 44,180
 ■ **Piúma.** 47,370
 ■ **Ponto Belo.** 39,190
 ■ **Presidente Kenedy.** 40,140
 ■ **Rio Bananal.** 44,290
 ■ **Rio Novo do Sul.** 49,380
 ■ **Santa Leopoldina.** 47,310
 ■ **Santa Maria de Jetibá.** 45,900
 ■ **Santa Teresa.** 57,948
 ■ **São Domingos do Norte.**

42,640
 ■ **São Gabriel da Palha.** 51,263
 ■ **São José do Calçado.** 38,410
 ■ **São Mateus.** 50,385
 ■ **São Roque do Canaã.** 48,035
 ■ **Serra.** 50,899
 ■ **Sooretama.** 42,135
 ■ **Vargem Alta.** 52,430
 ■ **Venda Nova.** 64,930
 ■ **Viana.** 43,424
 ■ **Vila Pavão.** 45,800
 ■ **Vila Valério.** 48,870
 ■ **Vila Velha.** 54,852
 ■ **Vitória.** 61,801

As notas correspondem à pontuação obtida na prova objetiva com correção de participação, como divulgado pelo MEC